

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

**ANÁLISE DO DISCURSO E TEORIA DO MARXISMO CULTURAL: TRAÇOS  
DE UMA PROPOSTA SEMELHANTE<sup>1</sup>  
DISCOURSE ANALYSIS AND CULTURAL MARXISM THEORY:  
INDICATIONS OF AN ANALOGOUS GOAL**

**Sidinei Mateus Schmidt<sup>2</sup>, Rosita Da Silva Santos<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida para a disciplina de Teorias do Texto e do Discurso, do Curso de Licenciatura em Letras da UNIJUI, sob orientação da prof. Me. Rosita da Silva Santos.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Letras da UNIJUI. E-mail: sidi\_ms@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Linguística pela UFSC, Doutoranda em Linguística pela UNIJUI, professora do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI.

### **Introdução**

Em meio a dificuldades econômicas, o governo brasileiro cortou investimentos da educação. Em resposta, em todo país, estudantes protestaram. Em entrevista, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que, em boa parte, os manifestantes eram idiotas úteis e massa de manobra. Em nosso estudo, buscamos demonstrar como a teoria do marxismo cultural serve de base a essa afirmação. Portanto, neste trabalho buscaremos investigar sentidos atribuídos à teoria do marxismo cultural.

Além disso, propomos compará-la com a Análise do Discurso, reconhecendo em ambas teorias traços comuns. Tanto a análise do discurso quanto a teoria do marxismo cultural buscam fazer uma interpretação dos discursos identificando neles traços ideológicos inconscientes do sujeito. Embora tenham similaridades, a análise do discurso goza de prestígio acadêmico e permite uma análise mais fundamentada, baseada em pressupostos marxistas, ao passo que a teoria do marxismo cultural é tida como teoria conspiratória da direita conservadora.

### **Metodologia**

Este estudo é uma pesquisa de caráter bibliográfico. Selecionamos textos disponíveis na rede sobre marxismo cultural (reportagens, vídeos e artigos), a fim de estabelecer os sentidos atribuídos ao termo. Além disso, fizemos uma busca pelos termos 'marxismo cultural' e 'idiotas úteis' no livro *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota*, de Olavo de Carvalho, polemista influente no pensamento do presidente Bolsonaro. Assim, buscamos responder à questão: de que modo a teoria do marxismo cultural nos permite interpretar a afirmação do presidente e que relação isso tem com a análise do discurso?

### **Resultados e discussão**

A teoria do marxismo cultural tem se popularizado nos últimos anos no Brasil. O termo tem aparecido mais com a eleição de Jair Bolsonaro em 2018 (MEIRELES, 2019). Contudo, o fenômeno não é apenas brasileiro. Hungria, Itália e Polônia também possuem críticas ao "marxismo cultural"

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

(MEIRELES, 2019). Trata-se de uma ideia importada dos EUA (MEIRELES, TREVISAN), que surgiu no final dos anos 1990 e popularizou-se entre os conservadores nos anos 2000.

Segundo essa teoria, o marxismo cultural está relacionado ao comunista italiano Antônio Gramsci e à Escola de Frankfurt. Estes representam uma crítica à teoria marxista do determinismo econômico. O interesse dos teóricos da Escola de Frankfurt era compreender por que os proletários não haviam seguido o movimento soviético de revolução e, pelo contrário, estavam apoiando inclusive o nazismo (MEIRELES, 2019).

De modo geral, a teoria do marxismo cultural é apresentada como teoria conspiratória. Cumpre destacar que o termo não goza de prestígio acadêmico e não encontramos artigos científicos definindo-o. Apesar de ser vista como conspiratória, a teoria não deixa de ter certa verdade: Gramsci e Maruse de fato falam de hegemonia cultural, liberação sexual etc. (MEIRELES, 2019). Eduardo Wolf (apud MEIRELES, 2019) reconhece que há certa hegemonia do pensamento de esquerda na academia. “A novidade está em ver tudo como um movimento orquestrado.” (WOLF apud MEIRELES, 2019)

No Brasil, o principal nome do marxismo cultural é Olavo de Carvalho, cujo livro *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota* foi utilizado em nossa pesquisa para investigar o sentido das afirmações analisadas de Jair Bolsonaro. Ele também interpreta a aparente hegemonia cultural e intelectual de esquerda como indício de um “movimento orquestrado que visa a destruição do Ocidente”:

Difícilmente se encontrará hoje um romance, um filme, uma peça de teatro, um livro didático onde as crenças do marxismo cultural, no mais das vezes não reconhecidas como tais, não estejam presentes com toda a virulência do seu conteúdo calunioso e perverso. (CARVALHO, 2013, *grifo nosso*)

É por isso que surge o termo “idiota útil”, que, dentro da teoria do marxismo cultural, seria todo e qualquer indivíduo desinformado desses interesses, que se deixa levar por e assume críticas e a linguagem hegemônicas como se fossem suas, tornando-se “útil” aos propósitos revolucionários de outros:

Com o tempo, os jornalistas sem filiação ideológica explícita se adaptam ao modelo [...] e acabam por se tornar os mais eficientes colaboradores da manobra comunista, justamente porque não têm nenhuma consciência de estar a serviço dela e rejeitam [...] a hipótese de que estão servindo de *idiotas úteis*. Aliás, é precisamente por essa razão que são chamados de *idiotas úteis*. (CARVALHO, 2013, *grifo nosso*)

É a partir dessa teoria, buscamos demonstrar, que Bolsonaro faz a afirmação de que os manifestantes seriam “idiotas úteis”. No dia 15 de maio, em entrevista, comentando os protestos de estudantes motivados pelos cortes feitos nos investimentos em educação, o presidente Jair

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

Bolsonaro afirmou que, embora o movimento de protesto fosse natural, os manifestantes eram idiotas úteis (GLOBO, 2019):

A maioria ali é militante, militante! Não têm nada na cabeça [...], não sabem nada. São uns idiotas úteis, uns imbecis, que estão sendo usados como massa de manobra de uma minoria espertalhona que compõe o núcleo de muitas universidades federais no Brasil. (BOLSONARO apud GLOBO, 2019)

É perceptível, na fala analisada, a presença da teoria do marxismo cultural, por conta de a) a reprodução da linguagem de Olavo de Carvalho, b) o emprego da ideia de idiotas úteis, c) o emprego da ideia de imbecil coletivo e d) a expressa admiração de Bolsonaro por Olavo de Carvalho. Ao afirmar que os manifestantes eram “idiotas úteis”, Bolsonaro está interpretando os protestos a partir da teoria do marxismo cultural de Olavo de Carvalho. Mesmo depois de rever sua afirmação, alterando a linguagem vulgar de “idiotas” para “inocentes”, ainda permanece a ideia de que os manifestantes são usados segundo propósitos revolucionários, sem que se deem conta disso:

— Eu exagerei, concordo, exagerei. O certo são inocentes úteis. São garotos inocentes, nem sabiam o que estavam fazendo lá. *Na teoria*, usa-se a inocência das pessoas para atingir *o objetivo*. Uma vez atingido, as primeiras vítimas são exatamente essas pessoas. [...] Agora me desculpem, mas foram usados por esses professores. (O GLOBO, 2019, *grifo nosso*)

Além de apresentar como a teoria do marxismo cultural nos permite interpretar a expressão “idiotas úteis” da afirmação de Bolsonaro, buscamos ainda apresentar traços semelhantes da teoria com a Análise do Discurso: seriam elas disciplinas semelhantes de visões políticas opostas?

A análise do discurso (AD) surge no declínio da fascinação com a linguística estrutural. Conforme afirma José Luis Fiorin (1998), os problemas colocados pela linguística saussuriana “eram considerados falsos problemas. A linguística estrutural foi chamada de linguística burguesa” (p. 6). Era preciso considerar as relações entre língua e sociedade. Ocupar-se apenas com o sentido interno de um texto trazia ao analista o risco da fama de “direitista do campo das Letras” (MUSSALIN, 2006, p. 115).

Desse modo, a análise do discurso, como disciplina, surge do diálogo entre a linguística estrutural, o marxismo e a psicanálise (MUSSALIN, 2006). Da primeira corrente teórica, toma o materialismo histórico-dialético, uma interpretação do desenvolvimento histórico através do antagonismo de classes e uma descrição de infraestrutura e superestrutura em que a infraestrutura (economia) determina a superestrutura (ideias). Da segunda, toma elementos que a ajudam a assumir uma noção de sujeito, partindo da visão lacaniana de que o ele se define através da presença do Outro

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

em seu inconsciente.

Na AD, essas três correntes vão ao encontro de uma explicação de que o sujeito não é autor de seus discursos, pois está condicionado a uma influência do Outro em seu inconsciente e determinado por uma condição socioeconômica. “Sendo assim,” explica Fernanda Mussalin (2006), “o sujeito do discurso não poderia ser considerado como aquele que decide sobre os sentidos e as possibilidades enunciativas do próprio discurso” (MUSSALIN, 2006, p. 110). Antes, ele ocupa um lugar social e a partir dele enuncia, “(o lugar do professor, do político, do publicitário, por exemplo), que determina o que ele pode ou não pode dizer a partir dali” (MUSSALIN, 2006, p. 133).

Notamos, portanto, um paralelo entre ambas as correntes: elas buscam demonstrar que a origem do que é dito pelo sujeito provém de discursos e não dele próprio. A análise do discurso faz isso baseando-se na linguística saussuriana, na psicanálise e no marxismo. Para ela, isso acontece porque o sujeito tem uma formação discursiva que delimita o que ele pode e não pode dizer, sendo que essa formação reflete discursos em relação uns com os outros. Além disso, há uma ideologia dominante e isso se reflete nos enunciados.

Para a teoria do marxismo cultural, o sujeito é idiota útil quando enuncia um discurso que não é seu sem consciência disso. Isso pressupõe uma leitura particular de Gramsci e autores da Escola de Frankfurt, considerando-os fundamento de uma intencionalidade bem definida e organizada que se manifesta na hegemonia cultural e intelectual de esquerda.

Em ambos os casos, se o sujeito expressa ideias que em teoria não são compatíveis com sua posição social, há uma explicação do fenômeno a partir de uma meta-teoria, seja ela do marxismo ou do marxismo cultural.

### **Considerações Finais**

A teoria do marxismo cultural é, na maioria das vezes, representada como teoria conspiratória, geralmente a partir de um viés de esquerda, embora pensadores de direita também a possam considerar assim. Ela tem como principal expoente no Brasil Olavo de Carvalho, que exerce influência sobre o pensamento de Bolsonaro. Isso é visível, por exemplo, quando este utiliza a expressão “idiotas uteis”, que tem pressuposto o marxismo cultural, como tentamos demonstrar.

Afirmamos ainda que análise do discurso e teoria do marxismo cultural têm propostas semelhantes: o enunciador não está consciente do que fala, o discurso não é seu, e é preciso identificar como ele está sendo manipulado a expressar sentidos de uma ideologia dominante. Mas uma das propostas é de direita e sem respaldo acadêmico, enquanto a outra é de esquerda, com prestígio acadêmico, referencial teórico sólido baseado nos pressupostos marxistas e metodologia bem desenvolvida.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Marxismo Cultural; Bolsonaro.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

**Keywords:** Discourse Analysis; Cultural Marxism Theory; Bolsonaro.

### Referências Bibliográficas

CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Record, 2013.

FIORIN, José Luis. **Linguagem e ideologia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

GLOBO. **Bolsonaro chama manifestantes de 'idiotas úteis' e 'massa de manobra'**. GLOBO NEWS. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-das-dez/videos/v/bolsonaro-chama-manifestantes-de-idiotas-uteis-e-massa-de-manobra/7618813/>. Acesso em: 04 de jul. de 2019.

MUSSALIN, Fernanda. Análise do discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana C. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MEIRELES, Maurício. **Bolsonarismo importa dos EUA teoria conspiratória sobre marxismo cultural**. FOLHA DE SÃO PAULO. 13 de jan. de 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/01/bolsonarismo-importa-dos-eua-teoria-conspiratoria-sobre-marxismo-cultural.shtml>. Acesso em: 2 de jul. de 2019.

MENDENHALL, Allen. **Cultural Marxism Is Real**. MISES INSTITUTE. 09 de jan. de 2019. Disponível em: <https://mises.org/wire/cultural-marxism-real>. Acesso em: 03 de jul. de 2019.

METEORO BRASIL. **Marxismo cultural: associações perigosas**. YouTube, 5 de jun. de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nETQtwy20oQ>. Acesso em: 2 de jul. de 2019.

NORTH, Gary. **Marxismo cultural é um paradoxo**. INSTITUTO MISES. 04 de jul. de 2014. Disponível em: <https://mises.org.br/Article.aspx?id=1896&ac=105512>. Acesso em: 04 de jul. de 2019.

O GLOBO. **'Eu exagerei', diz Bolsonaro sobre ter chamado manifestantes da educação de 'idiotas úteis'**. 26 de mai. de 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/eu-exagerei-diz-bolsonaro-sobre-ter-chamado-manifestantes-da-educacao-de-idiotas-uteis-23695450>. Acesso em: 05 de jul de 2019.

OLIVER, Scott. **Unwrapping the 'Cultural Marxism' Nonsense the Alt-Right Loves**. VICE. 23 de fev. de 2019. Disponível em: [https://www.vice.com/en\\_us/article/78mnny/unwrapping-the-conspiracy-theory-that-drives-the-alt-right](https://www.vice.com/en_us/article/78mnny/unwrapping-the-conspiracy-theory-that-drives-the-alt-right). Acesso em; 05 de jul. de 2019.

TREVISAN, Cláudia. **Anti-globalismo e "marxismo cultural" são teorias da conspiração nos EUA**. ESTADÃO. 30 de jan. de 2019. Disponível em:

Bioeconomia:  
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2019

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica  
XXIV Jornada de Pesquisa  
XX Jornada de Extensão  
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

<https://internacional.estadao.com.br/blogs/claudia-trevisan/anti-globalismo-e-marxismo-cultural-sa-o-teorias-da-conspiracao-nos-eua/>. Acesso em: 2 de jul. de 2019.